

RESISTÊNCIA DE ALGODÃO A LAGARTA DA MAÇÃ *HELIOTHIS VIRESSENS* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE)

MOURA, Tony Lima¹; PEREIRA, Alexandre Igor Azevedo²; CORRÊA, Fernanda³; JESUS, Flávio Gonçalves⁴; ALMEIDA, André Cirilo Sousa⁵; SILVA, Cinthia Luiza Teixeira⁶.

¹Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutá- GO. tonnyagronomo@hotmail.com; ²Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutá- GO. apiapereira@yahoo.com.br; ³Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutá- GO. fernanda.agronomia5@gmail.com ⁴Colaborador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutá- GO. fgjagronomia@zipmail.com.br ⁵Colaborador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutá- GO. andre_cirillo@hotmail.com ⁶Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutá- GO. cinthiateixeirasilva@hotmail.com

RESUMO: Avaliou-se mecanismos de resistência de genótipos de algodoeiro a lagarta da maçã *Heliothis virescens*. Foi realizada a atratividade de não-preferencia para alimentação e oviposição em teste com chance de escolha. Foram adotados 15 genótipos com características de resistência e suetibilidade, sendo este como tratamento padrão. No teste de preferência/não preferência para a alimentação, os resultados foram satisfatórios, verificando-se diferenças significativas para os genótipos avaliados. Os genótipos FM 701, BRS BURITI, FMX 910, BARBADENSE, MXH BAHIA, IAC 25, CEDRO e FX 975 foram os que tiveram maior aceitação para alimentação, já os genótipos BR III MISTELINUM, BARGO 0447, RRI MUSTELINUM, SA, FMX 966, JACARÉ e M 315 observa-se que não houve tanta procura das lagartas para se alimentarem, ou seja, os genótipos por si só não foram capazes de atrair/repelir as lagartas. Com o término do trabalho espera-se recomendar genótipos de algodoeiro resistentes a *H. virescens* propiciando um aumento na eficiência de controle desta praga, permitindo contribuir com o MIP em sistemas produtivos na cultura do algodoeiro.

PALAVRAS-CHAVE: algodão, MIP, *heliothis virescens*.

INTRODUÇÃO

Dentre as pragas do algodoeiro destaca-se a lagarta da maçã *Heliothis virescens* (Lepidoptera: Noctuidae) (FABRICIUS, 1781) pelos altos custos para seu controle (CORREIA & VENDRAMIM, 1986).

Em virtude da necessidade de controle deste inseto, produtores buscam técnicas alternativas; assim, a resistência de plantas a insetos é uma tática de controle desejável, uma vez que é compatível com outros métodos que exibe efeitos sinérgicos com inseticidas e com inimigos naturais (AZEVEDO et al., 2002).

O objetivo deste trabalho foi identificar genótipos como fonte de resistência a lagarta da maçã, visando a utilização efetiva como componente do MIP no algodão, e melhoramento genético.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a condução dos experimentos, sementes de 15 genótipos de algodão foram plantadas sobre condições de estufa no IF Goiano- Campus Urutá, com a finalidade de obtenção de folhas para a manutenção e elaboração dos testes no Laboratório de

Entomologia Agrícola, no período de agosto de 2014 a julho de 2015.

O teste realizado foi de preferência/não preferência para alimentação de *H. virescens* no algodoeiro; onde foram colocados os 15 discos respectivamente um de cada genótipo, e juntos foi adicionado uma lagarta para cada genótipo totalizando em 15 lagartas e com 10 repetições, esse teste foi avaliado em 11 intervalos de tempo, onde foi feito a anotação quantitativa de lagartas se alimentando naquele momento, onde com a obtenção dos resultados feita análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferenças significativas para os genótipos avaliados (Figura 1) foram observadas, onde os genótipos FM 701, BRS Buriti, FMX 910, Barbadense PA 0447, MXH Bahia, IAC 25, Cedro e FMX 975 foram os que tiveram maior aceitação para alimentação, já os genótipos BR III Miselinum, Bargo 0447, RRI Mustelinum, SA, FMX 966, Jacaré e M 315 não tiveram preferência das lagartas para alimentação, ou seja, os genótipos por si só não foram capazes de atrair/repelir as lagartas.

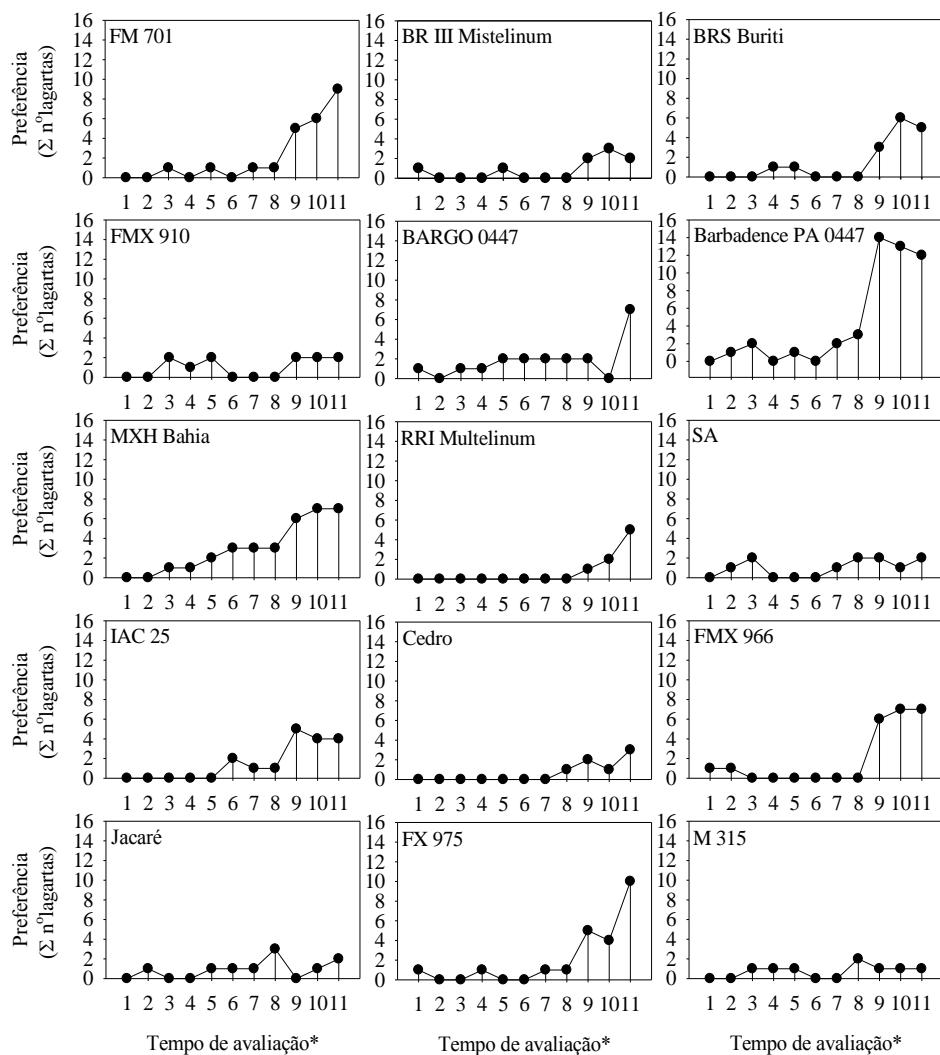


Figura 1. Somatório do número de lagartas de *Heliothis virescens* (Lepidoptera: Noctuidae) encontradas em cada um dos 15 genótipos de algodão avaliados. *Tempo de avaliação: 1 (1 minutos), 2 (3 minutos), 3 (5 minutos), 4 (10 minutos), 5 (15 minutos), 6 (30 minutos), 7 (1hora), 8 (3 horas), 9 (6 horas), 10 (12 horas) e 11 (24 horas).

CONCLUSÃO

Dos genótipos avaliados, podemos dizer pelo teste realizado nessas condições, podem ser desenvolvidas mais pesquisas em cima das variedades BR III Misleinum, Bargo 0447, RRI Mustelinum, SA, FMX 966, Jacaré e M 315 que demonstraram a não preferência para a alimentação dessa praga chave da cultura do algodão.

AGRADECIMENTOS

Ao IF Goiano, Campus Urutáí, pelo apoio financeiro e disponibilidade estrutural para a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO FR, MATTOS KO & VIEIRA FV. Comportamento alimentar de Alabama argillacea (Huebner, 1818) (Lepidoptera: Noctuidae) em algodoeiro. Ciência Agronômica, 2002. 33:5-9.

CORREIA, J. S.; VENDRAMIM, J. D. Influência de cultivares de algodoeiro na biologia de *Heliothis virescens* (Fabricius, 1781) (Lepidoptera, Noctuidae). Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, v.15, n.1, p. 47-59, 1986.